

Dr. Mark Jennings, Marcos, Aula 24, Marcos 15:32-16:8, Crucificação, Túmulo Vazio e Fim

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 24, Marcos 15:32-16:8, Crucificação, Túmulo Vazio e Fim.

Bem-vindo de volta.

Vamos continuar a trabalhar no restante do capítulo 15 de Marcos aqui, e então entraremos no capítulo 16 de Marcos. E isso encerrará nossa conversa sobre o texto de Marcos propriamente dito, e depois disso teremos um pouco mais a dizer sobre a teologia de Marcos em geral, e consideraremos o livro como um todo. Mas então, apenas para nos lembrarmos de onde estamos, Jesus agora passou pela audiência com Pilatos.

Pilatos declarou que Jesus foi crucificado. Os soldados zombaram dele. Eles o espancaram.

Eles colocaram o louro de espinhos sobre ele, cuspiram nele. Eles o trouxeram até onde ele seria crucificado. Tivemos Simon Serene ajudando a carregar a trave da cruz.

Tivemos os lotes sendo divididos. E então chegamos aqui, com onde pegamos aqui no final de 16 a 32, que era a terceira hora, versículo 25 quando o crucificaram. E a inscrição da acusação contra ele dizia, o Rei dos Judeus.

Agora, quando olhamos para Mateus, Marcos, Lucas e João, há uma pequena diferença na coisa exata que foi escrita acima, mas todos eles meio que concordam com o aspecto do Rei dos Judeus. E então, o padrão é qualquer razão pela qual alguém foi crucificado, ou a razão principal, Roma colocaria essa acusação acima da cabeça como uma mensagem. Lembre-se, a crucificação era uma mensagem.

E aqui ele diz que a mensagem é o Rei dos Judeus, que é, como sabemos pelo relato mais amplo do evangelho, os líderes religiosos queriam que fosse algo que ele dissesse que era o Rei dos Judeus, em vez de Rei dos Judeus. Mas Pilatos reforça que essa é a acusação. Há uma declaração política sendo feita lá também, que esse homem que agora está completamente espancado e foi chicoteado e foi ridicularizado e foi cuspidado e está sendo crucificado, esse é o Rei dos Judeus.

E Pilatos está fazendo uma declaração, eu acho, nisso também. Versículo 27, e com eles, eles crucificaram dois ladrões, um à sua direita e um à sua esquerda. Os ladrões aqui são mais prováveis; o termo roubo aqui provavelmente não é no sentido de ladrão, mas mais em bandido, mais tipo de organizado, talvez até mesmo um revolucionário; quero dizer, essa teria sido a ideia.

A linguagem é fascinante. Nós falamos sobre isso. Lembre-se, era isso que John e James queriam.

Eles queriam estar à direita e à esquerda de Jesus quando ele entrasse em seu reino. Acho que Marcos nos lembra um pouco disso em sua representação dos ladrões. Eles foram crucificados, um à direita de Jesus e um à sua esquerda.

Há um lembrete sutil de que é isso que Jesus veio fazer, e esta é a vinda do seu reino aqui. Então, temos esta imagem. Observe o quão completamente sozinho ele está.

E então aqueles que passam, nós vamos ter essa sequência de zombaria de diferentes grupos que vêm. E aqueles que passam zombam dele, balançando suas cabeças e dizendo, aha, você que destruiu o templo e o reconstruiu em três dias, salve-se e desça da cruz. Você olha para essas declarações.

Sabe-se que Jesus fez essa declaração sobre destruir o templo e reconstruí-lo em três dias. É provável que essa declaração tenha sido uma que, como já sabemos em Marcos, foi parte de seu julgamento, parte de sua acusação de que ele tinha o poder de destruir o templo e reconstruí-lo. E então, as pessoas estão usando isso como parte da zombaria.

Mas ainda mais, vamos ter em mente que Marcos quer que saibamos que as pessoas estão usando essa frase. Provavelmente não é a única coisa que eles zombaram dele, mas Marcos quer que nos lembremos disso. E eu acho que precisamos ter em mente aqui o que Jesus, Marcos, tem nos dito sobre o que Jesus tem feito até este ponto.

Tivemos a maldição do templo, a maldição da figueira que foi combinada com a maldição da atividade do templo, colocando-a no fim. Temos as referências de três dias, que João também pega, mas estamos falando sobre a ressurreição. Acho que Marcos quer que percebamos que essas pessoas estão zombando de Jesus por dizer que ele acabará com o templo e reconstruirá um novo em três dias, mas é exatamente isso que está ocorrendo neste momento.

Há um fim do templo, a prática do templo, o propósito do templo, o que ele fez e o que ele serviu. E um novo está sendo reconstruído. Que há este Jesus como o templo que agora está sendo reconstruído.

E o que costumava ser dito sobre o templo agora está sendo dito sobre Jesus. E até mesmo a ironia de que ele salvou outros, mas não pode salvar a si mesmo, para aqueles que estão lendo e entendem o que Jesus tem dito, percebem que ele está salvando outros naquele momento e ele está escolhendo não salvar a si mesmo. E então, Marcos está, eu acho, propositalmente escolhendo essas frases para lembrar por causa do poder que elas transmitem e dessa grande ironia que vimos em Marcos de como as pessoas dizem mais do que percebem.

Assim, também, o sumo sacerdote e os escribas zombavam dele. Então, você tem as multidões zombando dele e o sumo sacerdote zombando dele. Então, a declaração final é, que Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz para que possamos ver e crer, o que é triste de muitas maneiras.

Uma é a falha, para todos os envolvidos neste momento, em perceber que estão vendo o Cristo, o Rei de Israel, e o que é a peça central da fé. Mas também, é porque eles viram tantas coisas que Jesus fez e se recusaram a acreditar. A ideia de que, de alguma forma, se ele descer da cruz, eles agora acreditariam que seria suficiente para sua fé apenas fala da realidade de que isso simplesmente não é verdade.

Eles viram tanto que deveriam ter apontado para Cristo e não acreditaram e até falharam em ver que é exatamente por isso e por qual razão o Messias veio. E então terminamos o versículo 32, aqueles que foram crucificados com ele também o injuriaram.

Marcos não nos dá um relato da conversa entre Jesus e um dos ladrões na cruz. Para Marcos, a imagem é de completa solidão e rejeição de que aqueles que foram crucificados com ele também estavam zombando de Jesus.

E então a cena de até mesmo aqueles que estão morrendo por crucificação de alguma forma tomando uma posição de envergonhar Jesus apenas fala da solidão e humildade do momento. Chegamos então aos versículos 33 a 47. E quando chegou a sexta hora, falamos sobre o meio-dia.

Quando chegou a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona. Então, lembre-se de que este é o meio do dia quando a escuridão chegou. Eu já falei sobre isso antes, quando estávamos discutindo como Jesus estava orando para que o cálice não viesse, que ele pudesse deixar que o cálice passasse de mim, que ele não precisasse beber dele.

O motivo do cálice estava cheio de julgamento e linguagem associada ao derramamento de julgamento de Deus por todo o Antigo Testamento. E eu acho que aqui, com esse escurecimento do meio-dia, temos uma realidade semelhante agora sendo mostrada, que temos as ramificações físicas da criação conforme aplicadas ao dia do Senhor agora entrando em vista de uma forma muito particular. O dia do

Senhor em Isaías 13 e em Joel 2 , Joel 3, Amós 5 e Amós 8 falam dele como sendo um dia de escuridão.

Amós 8 e 9, por exemplo, leia, e Marcos também está nos dizendo que é meio-dia, e agora há escuridão. Também, dado o cenário da Páscoa de tudo isso, lembra você da praga da escuridão e da escuridão coberta por três dias. Então esse aspecto do julgamento, tanto o dia do Senhor quanto a praga do Êxodo das Trevas, são realidades de julgamento.

E eu acho que é isso que devemos ver aqui, que estamos agora chegando a esse momento, que há algo acontecendo agora, particularmente neste momento em que é o derramamento da ira de Deus. Que essas três horas, se você quiser, das seis horas até a nona hora, é o momento do dia do Senhor. Há uma janela de três horas aqui durante o dia do Senhor sendo derramado sobre Jesus.

E então na nona hora, Jesus clamou em alta voz, o que significa, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? É interessante que falamos muito sobre como o Evangelho de Marcos foi escrito em grego, mas Jesus falava aramaico. E temos muito pouco aramaico real no Evangelho de Marcos. Temos alguns lugares onde temos o aramaico, mas principalmente temos a tradução em inglês da tradução grega do que teriam sido as palavras aramaicas.

Mas obtemos o aramaico aqui. Houve especulação sobre o porquê de obtemos o aramaico de Eloi Eloi , L'ma Sabachthani . Acho que Marcos nos conta o porquê.

Acho que ele nos dá o motivo. Se não tivéssemos o aramaico ali, poderíamos ficar confusos como leitores, leitores romanos, leitores gregos e, claro, nós também, sobre o porquê de as multidões pensarem que Jesus pode estar chamando Elias. Não captaríamos a similaridade fonética.

Se você tem Jesus clamando em suas palavras aramaicas, é muito mais fácil supor que Eloi Eloi , em uma boca distorcida, espancada e desidratada, poderia foneticamente desenhar alguma similaridade, que parece um clamor a Elias. Assim, por que aqueles ao redor dele dizem que ele está clamando a Elias? E eu acho, você sabe, eu acho que talvez Marcos nos dê o aramaico, não simplesmente por causa da gravidade do momento, embora eu certamente ache que isso seja parte disso, mas para ajudar o leitor.

Isto é para ajudar o leitor a entender por que a multidão acha que Jesus pode estar chamando por Elias. E, claro, que ele estaria chamando por Elias também se encaixaria nesse cenário porque havia esse entendimento escatologicamente de que Elias poderia vir; já vimos uma figura de Elias aqui. Não acho que devemos entender esse momento como um momento antecipatório em termos das multidões ao redor

dele dizendo, bem, espere um minuto, talvez tenhamos entendido tudo errado, vamos dar a Jesus um pouco mais de tempo e ver se algo acontece.

Acho que o sentido provavelmente ainda é de escárnio. Acho que eles ainda estão; eles estão se alegrando com o que parece ser um grito de ajuda e desespero. Claro, uma das coisas que sabemos é que este não é um chamado aleatório de Jesus, mas na verdade vem do Salmo 22 versículo 1 e é o primeiro versículo do Salmo 22 versículo 1. Tem sido interessante, vou olhar alguns lugares aqui, quão semelhante o Salmo 22 é ao que Marcos tem nos contado sobre a crucificação de Cristo.

Tão semelhante que alguns questionaram se Jesus alguma vez fez esse clamor, que isso foi colocado nos lábios de Jesus pela igreja posterior porque eles viram o que aconteceu com Jesus e olharam para o Salmo 22 e disseram, ei, isso é uma combinação tão perfeita, vamos fazer Jesus realmente clamar isso. Outros tomaram a posição inversa e disseram, bem, Jesus provavelmente clamou isso, e então Marcos viu, sabia que ele clamaria isso, e então elaborou todos esses eventos em torno do Salmo 22. Acho que há um caminho ou uma maneira diferente por isso em um segundo, mas acho que precisamos reconhecer o quão semelhante o Salmo 22 é e ter em mente que não é incomum durante esse período citar um versículo de uma passagem e ter a passagem mais ampla considerada, mesmo que não seja declarada diretamente.

Agora, em tudo isso, porque veremos algumas coisas no Salmo 22, não quero que percamos de vista o fato de que Jesus está em agonia, Jesus está clamando, Jesus orou no Getsêmani para que isso não acontecesse se houvesse de qualquer maneira. Então, embora eu ache que há outras coisas acontecendo no Salmo 22, não quero domesticar ou abafar o clamor que Jesus está experimentando. Mas Salmo 22, quero olhar através do Salmo 22 aqui, e há algumas coisas diferentes que acho que você achará interessantes.

Primeiro, é claro, está o primeiro verso, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que estás tão longe de me salvar das palavras do meu gemido? Oh meu Deus, eu clamo de dia, mas tu não respondes e de noite, mas não encontro descanso. No entanto, tu és santo e lançado sobre os louvores de Israel. Em ti nossos pais confiaram, eles confiaram e tu os livraste.

A ti clamaram e foram salvos. Em ti confiaram e não foram envergonhados. Mas eu sou um verme e não um homem, desprezado pelos homens e desprezado pelo povo.

Todos que me veem zombam de mim. Eles fazem caretas para mim, eles balançam suas cabeças. Novamente, nós vimos tudo isso em Marcos.

Ele confia no Senhor, que ele o livre. Que ele o resgate, pois ele se deleita nele. Isso é parte dessa zombaria.

No entanto, tu és aquele que me tirou do ventre materno. Fizeste-me confiar em ti no seio de minha mãe. Em ti fui lançado desde o meu nascimento e desde o ventre de minha mãe me fizeste meu Deus.

Não fique longe de mim, pois o problema está próximo. Não há ninguém para ajudar." Novamente, Marcos está tornando isso conhecido. Muitos touros me cercam, e fortes touros de Basã me cercam.

Abrem a boca para mim como leões que despedaçam e rugem. Estou derramado como água. Todos os meus ossos estão desconjuntados.

Meu coração é como cera; derrete-se dentro do meu peito. Minha força secou como um caco de cerâmica. Minha língua gruda em minhas mandíbulas, você me deita no pó da morte.

Pois cães me cercam, uma companhia de malfeitores me cerca. Eles perfuraram minhas mãos e pés. Posso contar todos os meus ossos. Eles olham e se regozijam sobre mim.

Eles dividiram entre si as minhas vestes; sobre a minha túnica lançaram sortes. Mas tu, Senhor, não te afastes de mim.

Ó tu, meu auxílio, vem depressa em meu auxílio. Livra minha alma da espada, minha preciosa vida do poder do cão. Salva-me da boca do leão.

Tu me resgataste dos chifres dos bois selvagens. Então, no versículo 22, contarei teu nome aos meus irmãos no meio da congregação; eu te louvarei. Contudo, vós que temeis ao Senhor, louvai-o.

Todos vocês, descendência de Jacó, glorifiquem-no e temam-no. Todos vocês, descendência de Israel. Pois ele não desprezou nem abominou a aflição do aflito.

E não escondeu dele o seu rosto, mas ouviu quando clamou a ele. De ti vem o meu louvor na grande congregação. Cumprirei os meus votos diante dos que o temem.

Os aflitos comerão e ficarão satisfeitos. Aqueles que o buscam louvarão o Senhor. Que seus corações vivam para sempre.

Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor. E todas as famílias das nações adorarão diante de ti. Pois a realeza pertence ao Senhor.

E ele governa sobre a nação. Todos os prósperos da terra comem e adoram. Diante dele se curvarão todos os que descem ao pó.

Mesmo aquele que não consegue se manter vivo. A posteridade o servirá. Será contado do Senhor à geração vindoura.

Eles virão para proclamar sua justiça a um povo ainda não nascido que ele fez isso. Há tanto ali que é claramente do que acontece na cruz — as sortes.

A zombaria. O entorno . A solidão.

A agonia. A rejeição. Mas observe, também, naquele salmo; há um arco que se move como a maioria dos salmos de lamentos, de um clamor pela agonia para uma declaração sobre a bondade e a retidão de Deus e então a glorificação de Deus no final.

E no Salmo 22, a glorificação de Deus no final é uma que então fala de como iremos a um povo que ainda não nasceu; para gerações, proclamaremos que Deus ouviu os clamores e deu conforto aos aflitos. Na verdade, muito da linguagem do Salmo 22 é muito semelhante à linguagem do servo sofredor de Isaías. Há muita sobreposição aí.

E há esse movimento no final do Salmo 22 que fala sobre o que o Senhor fez e como sairemos. E é de estar deste lado da cruz. Você vê no Salmo 22, eu acho, a propagação da missão do evangelho.

Que o Senhor fez isso. Que o Senhor realizou seu grande projeto. E então , quando olho para isso, penso, você sabe, há esta questão: a igreja primitiva colocou essas palavras em Jesus porque elas combinavam tão perfeitamente? Bem, não há uma opção que tenha as duas combinando tão perfeitamente? Marcos entendeu o que está acontecendo e combina tão perfeitamente, mas ainda permite que seja histórico? E eu acho que há se pensarmos que Jesus sabia que seria crucificado.

A questão vai para as previsões da paixão. Achamos que são históricas? Se achamos que são históricas que Jesus sabia que iria morrer, se pensamos no processo até mesmo desses eventos, mesmo tão tarde quanto sua prisão, se não antes, que Jesus sabia que seria crucificado, então não é lógico que Jesus pensou sobre o que diria? Ele considerou um pouco quais seriam suas palavras se tivesse vindo nessa missão para ser o servo sofredor. Que quando ele estava na cruz, ele não simplesmente proferiu gritos espontâneos, mas teve uma escolha voluntária.

E sabemos que há uma escolha intencional aí. Ele foi capaz de recusar o que lhe foi oferecido. Então, se pensarmos que há uma decisão pré-planejada, predeterminada e intencional de Jesus, então quando ele sentiu o derramamento total da ira de Deus pelas três horas em que o mundo esteve escuro, e ele sabe que chegou a esse momento total de abandono, então escolher o Salmo 22, um que tem um clamor

completo de sofrimento, mas termina com a grande proclamação do evangelho, parece muito em sintonia com Jesus, sua autoridade e sua determinação.

Então, ele faz esse grito. Alguns acham que estão chamando por Elias. E então diz em 37, E Jesus deu um grande grito e deu seu último suspiro.

E então duas coisas foram ditas. Então, há esse momento depois do grito alto, e então acabou. E duas coisas aconteceram.

Em um versículo 38, a cortina do templo se rasgou em duas partes, de cima a baixo. Versículo 39, E quando o centurião, que estava de pé diante dele, viu que dessa maneira ele exalava seu último suspiro, disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus. Acho que devemos entender todos esses três eventos juntos.

A respiração do seu último suspiro, o rasgar da cortina e a confissão do centurião. Agora, com o rasgar da cortina do templo, há uma questão de qual cortina. Era a cortina que separava o Santo dos Santos do resto do complexo do templo, o lugar mais sagrado do resto? Ou era o templo que separava o pátio interno do pátio externo? Ambos teriam tido conotações simbólicas.

Se for o primeiro, se for o Santo dos Santos, então isso pode falar do sistema sacrificial agora sendo cancelado, ou o acesso a Deus agora, ou o lugar de Deus não mais, o lugar único de Deus não mais sendo limitado dentro de um Santo dos Santos, mas agora saindo. Mas se for o exterior, então isso pode falar da função do próprio templo, uma espécie de parede indicando o fim do templo, o que se encaixaria, é claro, com a maldição. E talvez seja errado fazer tal distinção, no entanto.

Eu acho que o rasgar do templo, porém, da cortina do templo, é indicativo da declaração de que o templo seria destruído e em três dias, haveria um novo. O rasgar da cortina é uma maneira simbólica de dizer o templo e qual era sua função, tanto na expiação e sacrifício, mas também no tipo de localização única de Deus, que terminou e agora acabou. E então temos a confissão do centurião.

Claro, até agora, quando estávamos trabalhando e olhando a confissão, sempre houve aquela tensão crescente e a marca de quando é aceitável para uma pessoa dizer quem é Jesus. Toda vez, parecia que eles eram mandados ficar quietos, ou eram repreendidos, ou silenciados de alguma forma, e isso está construindo essa tensão. E agora você chega a este centurião. E o centurião, que estava de frente para ele e viu a maneira como ele morreu, disse, verdadeiramente este homem era o Filho de Deus.

E aqui na história de Marcos, não há correção, não há silenciamento, não há repreensão. De uma visão literária, é como se agora estivesse tudo bem. Agora você entende o que significa dizer que Jesus é o Filho de Deus.

Agora, quanto à questão do que o próprio centurião sabia e acreditava, isso é um pouco mais problemático. Não há indicação de um entendimento correto do ponto de vista do centurião. Nós, como leitores de Marcos, sabemos que ele agora disse corretamente.

Quando uma apoteose acontecia para os imperadores romanos, geralmente ocorria quando alguém era declarado Filho do Divino, acontecia na morte deles. E então, há uma similaridade interessante. Marcos é, eu acho, claro ao dizer que as circunstâncias da morte de Jesus foram de tal maravilha, especialmente se você juntar isso com a escuridão que aconteceu durante todo o meio-dia, que o centurião, que estava testemunhando tudo isso e então viu como ele morreu, que deve ter sido um momento assim, não foi apenas uma expiração natural, que foi de tal significância que o centurião pareceu que a única resposta correta é declarar relação com a divindade.

É interessante que o centurião, para Marcos, que foi a primeira confissão não diluída acontece de um soldado romano. E até mesmo pensar em quão semelhante isso é ao batismo, onde você tem um véu que é rasgado, e falamos sobre isso, que Marcos usa no batismo de Jesus. Ele não diz que os céus se abriram.

Ele usa o termo que diz que os céus foram rasgados, que é o mesmo que o véu. Você tem uma voz que confessa que é Deus quem diz, este é meu Filho no batismo e cita um salmo. Você tem uma referência de salmo dada por Jesus, e então você tem uma confissão da divindade de Jesus, mas agora de uma pessoa, de um centurião romano.

E há muitas maneiras em que você tem, eu acho, aquilo que o batismo simbolizou, que foi o começo do ministério de Jesus, dos quais ambos têm aquele motivo do Êxodo em volta, e tem Jesus parado onde, no batismo de João, onde somente os pecadores pertencem, e tem tudo isso em jogo. Agora você tem na crucificação, novamente na Páscoa, e o motivo do Êxodo vindo da Última Ceia, a liberdade da escravidão e do cativo, e o término do ministério. Você teve o começo do ministério e agora o término do ministério.

E Marcos conta isso de tal forma que eles entendem que são mutuamente interpretativos, que essa era a intenção de Deus com o que Jesus fazia desde o começo. E isso tinha em mente a missão gentia. Isso tinha em mente também essa grande proclamação do Messias que agora viria dos lábios de um soldado romano.

No versículo 40, também há mulheres olhando de longe. Esta é a primeira vez que somos informados sobre essas mulheres. As mulheres olhando de longe eram Maria Madalena, Maria, a mãe de Tiago, o mais novo, José e Anselmo.

Quando ele estava na Galileia, essas mulheres o seguiram e o ministraram. Havia muitas outras mulheres que subiram com ele para Jerusalém. Quando a noite chegou, já que era o dia da preparação, isto é, o dia anterior ao sábado, e claro, como sabemos do Antigo Testamento, de Deuteronômio 21, por exemplo, os corpos das vítimas executadas precisavam ser enterrados antes do anoitecer, mas especialmente antes da véspera do sábado, quando nenhum trabalho poderia ser feito.

Então, há alguma preocupação aqui sobre como isso é feito. José de Arimatéia, um membro respeitado do conselho, que teria sido o conselho do Sinédrio. Não está claro que José de Arimatéia estava na audiência lá.

Havia um quórum do Sinédrio lá. Não significa necessariamente que todos estavam lá. Quem também estava procurando o reino de Deus, tomou coragem e foi até Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

Acho que temos uma bela exibição aqui também de Jesus; embora ele estivesse sozinho na crucificação, ele não estava ausente de pessoas que ainda se importavam com ele. Observe que não são os discípulos. Os discípulos se espalharam como Jesus disse que fariam.

Então, José vai até Pilatos e pede o corpo. Pilatos, versículo 44, ficou surpreso ao ouvir que ele já deveria ter morrido e basicamente pediu uma certidão de óbito. Ele pediu para o centurião confirmar.

E uma vez que ele soube pelo centurião que ele estava morto, ele concedeu o corpo a José. Este é um ato interessante, eu acho, porque, lembre-se, geralmente, os romanos deixavam as pessoas na cruz, mesmo depois que elas tinham morrido, como uma mensagem. E então talvez aqui nós tenhamos uma dica de que Pilatos entende que há algo incorreto sobre esta crucificação de Jesus.

E então ele permite que o cadáver vá para José. José trouxe uma mortalha de linho e, tirando-o da cruz, envolveu-o na mortalha de linho e o colocou em um túmulo que havia sido escavado na rocha. Ele rolou uma pedra contra a entrada do túmulo.

Maria Madalena e Maria, a mãe de José, viram onde ele foi colocado. Agora, algumas informações importantes foram dadas. Uma delas é que ele está claramente morto.

Contra quaisquer argumentos que meio que exageram durante o alvorecer do iluminismo de que talvez Jesus não estivesse morto, que ele estava de alguma forma inconsciente, Pilatos se certifica de que Jesus está morto e faz o centurião confirmar. Dois, sabemos que ele está enterrado. Isso se torna uma das peças centrais da fé cristã, que Jesus foi crucificado, morto e enterrado.

Temos os detalhes para isso. E que as duas mulheres viram onde Jesus foi colocado. Uma das coisas que era uma explicação popular para a ressurreição alguns séculos atrás era que as duas mulheres foram ao túmulo errado quando foram verificar e ele estava vazio e então elas declararam que deve ter havido a ressurreição.

Mas Marcos nos faz entender que eles sabiam. Eles testemunharam onde ele foi enterrado. Quando o sábado passou, assim eles esperaram, Maria Madalena, Maria, a mãe de Tiago, e Sólon trouxeram especiarias para que pudessem ir e ungi-lo.

Eles não puderam fazer isso. Eles não puderam preparar seu corpo para o enterro durante o sábado. E então eles tiveram que esperar até que o sábado passasse.

E bem cedo no primeiro dia da semana deles, quando o sol nasceu, eles foram ao túmulo. E eles estavam dizendo um ao outro, como entramos no capítulo 16, eles estavam dizendo um ao outro, quem rolará para nós a pedra da entrada do túmulo? E olhando para cima, eles viram que a pedra tinha sido rolada para trás. Era muito grande.

E, entrando no sepulcro, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma vestidura branca. Elas ficaram assustadas. E ele disse-lhes: Não vos assusteis.

Vocês buscam Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele ressuscitou. Ele não está aqui.

Vejam o lugar onde o puseram. Mas vão, digam aos discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão exatamente como ele disse a vocês.

E elas saíram e fugiram do túmulo, pois tremor e espanto as haviam tomado. E elas não disseram nada a ninguém, pois estavam com medo. E então chegamos a um problema.

O que acontece depois? Acontece alguma coisa depois? A maioria das Bíblias agora, quando você chega ao versículo 9 e seguintes, terá algum tipo de série de colchetes até o final em 1620. A razão para esses colchetes é que a evidência textual para esses versículos como sendo parte de Marcos é altamente suspeita. Não temos isso em manuscritos fortes.

Os próprios manuscritos que nos ajudam a decidir com certeza, capítulo 1, versículo 1 a 16, versículo 8, esses mesmos manuscritos, esse mesmo método do qual podemos dizer, sim, nesses 15 mais 8, 15 capítulos mais 8 versículos, temos um alto grau de certeza de que isso está de acordo com o autógrafo original. Esse mesmo método exigiria que questionássemos e negássemos os versículos 9 a 20. De fato, há muitas passagens de 9 a 20 que não têm suporte de manuscrito; em outras palavras,

essas são passagens que vêm muito tarde em termos da história da transmissão do texto.

Não parece ser composto de nenhuma das porções iniciais dos manuscritos antigos ou dos manuscritos anteriores de Marcos. Mas também o estilo é diferente. Não se encaixa no estilo de escrita de Marcos ou como o grego é feito.

Há alguma teologia aqui que vem do nada em termos do Evangelho de Marcos, algumas coisas que parecem um pouco estranhas. Você até tem esse tipo de mudança estranha quando você vai do versículo 8 para o versículo 9, onde no grego, especialmente quando você olha para ele, há uma mudança estranha de quem é o sujeito da frase e quem não é. Há um problema gramatical aí.

O consenso geral tem sido que os versículos 9 a 20 provavelmente não eram originalmente de Marcos e não estavam no Evangelho de Marcos. Agora, uma das razões para a certeza dessas passagens que ainda são mantidas hoje, eu acho, tem que lidar com a realidade da descoberta de manuscritos. Que por um longo tempo, especialmente se você pensar em algumas das primeiras Bíblias inglesas, os manuscritos que eles estavam usando, o método que eles estavam usando para olhar as diferentes cópias e tentar descobrir o que poderia ter sido o autógrafo original, todos os manuscritos que eles estavam usando séculos atrás tinham essa passagem neles.

Então, não havia razão para questioná-lo substancialmente. Mas, ao longo dos últimos séculos, descobrimos mais e mais manuscritos. Descobrimos mais e mais evidências de textos que são muito mais antigos e muito mais controlados e rigorosos.

E então agora, fazemos o mesmo processo, e temos que realmente negar que Marcos escreveu de 8 a 20 ou de 9 a 20, desculpe-me. Mas isso não nos alivia do problema. Quero dizer, se de 9 a 20 ou partes dele, e há, na verdade, não é apenas de 9 a 20, há um final mais curto e um mais longo e um ainda mais longo.

Se isso fosse adicionado ao manuscrito de Marcos, a questão, claro, é por quê. Bem, a resposta parece ser porque Marcos não tem algo que ele deve ter, que é uma aparição de ressurreição. E então, se não há relato, uma aparição de ressurreição real, temos uma declaração de que houve uma ressurreição, mas não há nenhuma aparição de ressurreição real, isso criaria um problema, do qual os escribas posteriores gostariam de colocar uma aparição de ressurreição no Evangelho de Marcos.

Porque não conseguimos passar pelo fato de que a aparição da ressurreição é um dos aspectos-chave da confissão da Igreja, Jesus viveu, que ele foi crucificado, que

ele morreu, que ele foi sepultado e que ele foi visto novamente. Quero dizer, Paulo na verdade executa essa sequência ele mesmo.

Quero dizer, é um dos elementos-chave. Os outros Evangelhos têm aparições de ressurreição. Quando Atos fala sobre aparições de ressurreição, Paulo em suas cartas fala sobre aparições de ressurreição.

O túmulo vazio em si não foi o fim da confissão inicial. Foi que Jesus foi visto depois. E então, temos, eu acho, um problema aqui porque não temos Jesus sendo visto depois, o que é em si um problema em Marcos porque o próprio Jesus em Marcos tem dito, vocês me verão novamente na Galileia.

Ele tem falado sobre suas próprias aparições de ressurreição. Ele tem declarado que isso aconteceria. E então, você tem Jesus em Marcos dizendo, você me verá novamente, mas ainda assim temos Marcos não nos dizendo que isso realmente ocorreu.

Temos apenas uma dica até agora deles, de "Vão e digam aos discípulos para me encontrarem lá." E também temos o problema, mas parece que as mulheres são desobedientes. Você tem essa figura vestida de branco, com uma túnica branca, dizendo a eles que Jesus, a quem eles procuram, ressuscitou, e ele não está aqui, e vão e digam, vão e digam aos discípulos e a Pedro.

E então, se Marcos terminasse no versículo 8, você tem, eles saíram, fugiram do túmulo tremendo e atônitos, e não disseram nada a ninguém, pois estavam com medo. Você tem a pessoa dizendo, vá e diga a Pedro, e então Marcos termina com as mulheres não dizendo nada, pois estavam com medo. Bem, isso é, quero dizer, não deveria ser invertido? Como antes da crucificação, a ideia, a ordem era não dizer nada, e as pessoas desobedeceram indo e contando às pessoas.

E agora, é como se nada tivesse realmente mudado. Você tem que ir, contar às pessoas, mas elas não estão dizendo nada. Então, cheguei à convicção de que Marcos teve uma aparição de ressurreição.

Há um final mais longo para Marcos, mas de alguma forma ele foi perdido. Agora, as pessoas especularam que talvez ele nunca tenha sido escrito, e isso foi escrito e enviado, e houve eventos que aconteceram, ou talvez ele tenha se perdido muito cedo. Talvez ele tenha se perdido muito cedo, e de alguma forma o final de Marcos, o final que Marcos escreveu não foi sustentado e contido.

Acho difícil pensar que Marcos teria escrito uma história que foi projetada para contar a verdade sobre quem é Jesus e deixou de fora um dos principais princípios, que são as aparições da ressurreição, que ele fala para si mesmo. Talvez, talvez seja para causar uma tensão literária. Claro, não temos certeza de nenhuma das

respostas sobre isso, além de que 9 a 18, 9 a 20 provavelmente não foram escritos por Marcos.

Mas eu gostaria que considerássemos uma coisa antes de terminarmos aqui, e então, quando nos reunirmos da próxima vez, falaremos sobre a teologia de Marcos como um todo. Eu gostaria que considerássemos apenas a possibilidade, a possibilidade teórica, de que temos o final de Marcos, o final que Marcos escreveu, mas o encontramos em Mateus. Tenha em mente que é sustentado por muitos, inclusive eu, que Mateus usou o Evangelho de Marcos, que Mateus seguiu o Evangelho de Marcos em muitos lugares, às vezes elaborando, às vezes acrescentando.

E um estudioso chamado Rithmington sugeriu isso uma vez, e eu achei que era pelo menos cativante. Quero olhar para Mateus 28. Quero olhar para Mateus 28 e ver aqui, se não notamos algumas similaridades entre Mateus 28 e o que temos no que acabamos de ler em Marcos.

Este é o versículo 1. Agora, depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo, muito parecido com Marcos. E eis que houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, e veio, removeu a pedra e sentou-se sobre ela.

Esta seria uma edição de Mateus. Sua aparência era como um relâmpago, suas roupas brancas como a neve, e com medo dele os guardas tremeram e ficaram como mortos. Novamente, esta é uma edição de Mateus.

Mas o anjo disse às mulheres: Não tenham medo, pois eu sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. É o que vimos em Marcos. Ele não está aqui, pois ressuscitou, como disse.

Venham ver o lugar onde ele jazia. Isto é como Marcos. Então vão e digam aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e eis que ele vai adiante de vocês para a Galileia.

Lá você o verá. Veja, eu lhe disse. Isso é como Marcos 16.

Então, eles saíram rapidamente do túmulo com medo. Isso é como Marcos 16. E correram para contar aos seus discípulos.

E então, se olharmos para o versículo 16, então temos essa conversa, certo? Temos isso onde Jesus os encontra no caminho e esses outros aspectos, que são todos com Mateus. Mas no versículo 16, temos, novamente, depois de termos uma conversa muito mais florida, se preferir, ou mais detalhada, voltamos a eventos muito curtos e

muito deliberados, que são muito marcianos. Versículo 16, agora os 11 discípulos foram para a Galileia, para a montanha que Jesus lhes havia indicado.

Quando o viram, eles o adoraram, mas alguns duvidaram. Eu me pergunto, e dentro da reviravolta que sugeri, se os versículos 16 e 17 não são realmente marcianos. Você teria as mulheres sendo instruídas a ir e que elas estavam com medo.

E então perdemos a parte onde realmente diz que eles vão e contam aos discípulos. E os 11 discípulos então vão para a Galileia, para onde Jesus os havia direcionado. E diz que eles o adoraram, mas então alguns duvidaram.

O que seria realmente muito marciano. Ter os discípulos, mesmo neste momento, alguns deles tendo reservas sobre apenas o significado da coisa toda seria condizente com o que teria sido visto com os discípulos. Não sei.

É especulação. Mas é possível que, sejam esses versículos que eu li para vocês de Mateus ou não, eu acho que é possível que, ou talvez eu devesse dizer que é mais provável que, se houver alguma lembrança textual da aparição da ressurreição de Marcos, a encontraremos em Mateus. Chegamos ao fim do estudo do evangelho de Marcos propriamente dito, os primeiros oito capítulos daquele que tinha autoridade, e os sete capítulos finais e 16 daquele que tinha essa autoridade, mas a deixou como um servo sofredor.

Discutiremos a teologia abrangente do evangelho de Marcos na próxima vez que nos reunirmos e o que ele diz sobre a igreja, Cristo e o plano de Deus. Até lá.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 24, Marcos 15:32-16:8, Crucificação, Túmulo Vazio e Fim.